

[NO PÁREO – Candidata do PR afirma que continua na disputa, tem o apoio da direção e dispara contra aqueles que trabalharam contra o seu projeto eleitoral]

Tentaram nos desestabilizar, desabafa Marisa Espíndola

Marcos Vieira

Essa semana a professora Marisa Espíndola (PR) viveu uma situação atípica em uma campanha. Além do tradicional pedido de votos, ela teve que se explicar aos veículos de comunicação sobre uma possível desistência de sua candidatura a prefeita. Enquanto se recuperava de um acidente que a deixará em uma cadeira de rodas por um longo período, a prefeítavel viu surgir dentro do Partido da República um grupo contrário à manutenção de seu nome na disputa. O partido perdeu o empresário Edson Tavares, que se mostrou descontente com os rumos tomados pelos republicanos. Wilson Oliveira, outro integrante forte dentro do PR, também pode deixar a legenda nesta semana. Dirigentes importantes já apóiam outro candidato a prefeito e a notícia que circulou nos bastidores é de que a chapa de vereadores estaria rachada. Em conversa com o Jornal do Estado na quinta-feira, dia 31, Marisa Espíndola afirmou que já conseguiu contornar a situação com os candidatos da chapa proporcional, que possui o apoio do presidente regional da legenda, deputado Sandro Mabel, e que não pretende sair da disputa. A candidata em todo momento da entrevista criticou duas pessoas que “se infiltraram no PR para plantar dúvidas”, mas não quis citar nomes. Segundo Marisa, essa não foi a primeira vez que tentaram desarticular sua candidatura, mas foi a que mais doeu. Leia a seguir a conversa com a prefeítavel do PR.

ção ou por causa de dinheiro. Essas coisas são importantes, mas não são mais importantes do que aquilo que está no coração. São pessoas que não eram do PR e infiltraram no nosso partido e começaram a plantar dúvidas nas pessoas. ‘Olha a Marisa não tem estrutura. A Marisa não vai decolar. A Marisa não vai ganhar’. Isso tudo começou a criar dúvidas nos corações das pessoas. E me aconteceu esse acidente, infelizmente, e a pessoa aproveitou esse momento de fragilidade – não me visitou, não procurou saber como eu estava, não procurou saber os meus sentimentos. Simplesmente começou a dizer que não tem condições, que eu não conseguiria pedir votos. A pessoa não sabe da força que está no nosso coração – o desejo de trabalhar por esse povo, por nossa cidade – então foi disseminando isso.

A notícia é de que os candidatos a vereador do PR estariam trabalhando para outros nomes que disputam a prefeitura.

Houve uma tentativa de levar os nossos candidatos a vereador para outro candidato [a prefeito]. Chegaram até a fazer reunião com outro candidato, mas esqueceram de falar comigo, me perguntar sobre o assunto. E eu depois tive a oportunidade de dizer que não vou desistir. Sou candidata e vou caminhar nessa cidade. Tenho estrutura de campanha, mas não estrutura milionária. E também se ainda tivesse muito recurso eu não queria comprar uma candidatura. Eu quero ser prefeita dessa cidade, não comprar um mandato.

Quem são essas pessoas que a senhora está falando?

Na realidade vocês podem se certificar no próprio partido. Eu não quero, de forma alguma, trabalhar uma campanha desfazendo das pessoas. Poderia até citar, sem nenhuma dificuldade, mas eu não quero entrar em uma questão pessoal. Mas foram duas pessoas que



MARISA Espíndola afirma que conta com apoio do deputado Sandro Mabel

tentaram desarticular. Não foi a primeira tentativa, já deve ser a terceira ou quarta – aproveitam todas as brechas para tentar desarticular. Mas essa agora me doeu. As demais não, porque as pessoas estão no seu direito, é a democracia. Mas essa me doeu porque eu estava em um momento de fragilidade física, de um acidente que eu não provoquei, que fui vítima. E acidente acontece com qualquer um. Então aproveitaram o momento. Não tem sensibilidade humana, não tem sentimento, não compreende as pessoas e tentaram de alguma forma desarticular usando os candidatos a vereador. E não conseguiram. Voltei a reunir com eles, falamos e discutimos. Eles compreendem o nosso desejo e nossa vontade de lutar pelo povo, pela nossa cidade. E os candidatos a vereador estão todos com a gente. A pessoa quando está num partido e pede voto para outro está dando um tiro no próprio pé porque fortalece outra legenda.

A senhora conversou com o presidente do PR,

deputado Sandro Mabel, sobre esse assunto?

Estamos em conversa permanente. E nunca me preocupou porque esse problema é localizado. Hoje [31/07] mesmo eu estive com o vice-governador [Ademir Menezes]. Já agendamos uma reunião que teremos com ele e com o deputado Sandro Mabel. O que a gente percebe é que é uma articulação pequena, de alguém localizado, tentando fazer um movimento para depois chegar no deputado e dizer que há uma rejeição. Mas todas as vezes que a pessoa tentou, ela não foi feliz. Não consegue perceber que há uma força no meu coração maior que as minhas pernas. Há uma força no meu coração no amor por este povo, por esta cidade, de lutar, maior do que aconteceu comigo. O tempo vai passando... Vão dizer que estou contrariada com a pessoa. A gente entende que há um contexto político, estamos em uma competição e as pessoas vão tentar minar forças. E eu falo para você que não vão conseguir.

Sindicato recebe os prefeítáveis

O Sindicato dos Funcionários e Servidores Públicos Municipais de Anápolis (SindiAnápolis) deu início no último dia 23 de julho, com Elber Sampaio (PSOL), uma série de reuniões com os candidatos a prefeito. Nesta semana, no dia 28 de julho, foi a vez de Ridoval Chiareloto. Na próxima segunda-feira, dia 4 de agosto, acontece o encontro com a prefeítavel Marisa Espíndola (PR).

O candidato Antônio Roberto Gomide (PT) participaria da sabatina no dia 30 de julho, mas solicitou uma mudança na data. O petista se reúne com o SindiAnápolis no dia 13 de agosto. O prefeítavel Valdir de Jesus (PTB) teria encontro com a entidade no dia 21 de julho, mas não compareceu. Segundo o presidente do SindiAnápolis, Yuri Gagarin de Almeida, o candidato petebista “não deu notícia” sobre a ausência.

O primeiro sabatina do SindiAnápolis, Elber Sampaio explicou que caso seja eleito promoverá uma reforma administrativa logo nos primeiros meses. Segundo o candidato, participarão do projeto o sindicato, os auxiliares do prefeito e representantes da sociedade, oriundas do Conselho Popular – a principal proposta do plano administrativo do PSOL.

“Deixei claro que a razão da existência dos servidores municipais é o bom atendimento à sociedade. Por isso pretendo acabar com os comissionados apadrinhados por políticos e dar capacitação para os efetivos”, salientou Sampaio. Ele disse ainda que o ingresso no serviço público será através

de concurso e que a tônica da relação prefeito-servidor se baseará na ‘méritocracia’. “Ascensão através de mérito”, explicou.

O SindiAnápolis apresentou ao candidato do PSOL algumas reivindicações a serem incluídas em um possível Plano de Cargos. Elber Sampaio disse que estará aberto, caso eleito, para discutir com a entidade sobre o assunto. “Já fui sindicalista e conheço bem as necessidades e anseios da categoria”, frisou o prefeítavel.

O candidato Ridoval Chiareloto se comprometeu com o SindiAnápolis, caso eleito, a aumentar o piso salarial do servidor municipal para R\$ 600. Hoje grande parte dos funcionários da prefeitura recebe mensalmente R\$ 350. O tucano também assumiu o compromisso de instituir eleição direta para a presidência do Instituto de Seguridade Social de Anápolis (Issa). O cargo hoje é nomeado pelo prefeito.

Chiareloto disse que o pagamento da folha tem que deixar de ser notícia em Anápolis. O tucano prometeu manter os salários em dia, mas afirmou que não vai pagar “aqueles que aparecem na cidade só para receber”, em uma clara alusão a possíveis fantasmas.

Questionado sobre a necessidade de criação do Diário Oficial do Município, já regulamentado em lei, o prefeítavel disse ser a favor da transparência. “Esconder é trair a sociedade”. Ridoval Chiareloto prometeu também reduzir o número de cargos comissionados e dar mais condições aos efetivos. (Marcos Vieira)

Sahium fica neutro

O prefeito Pedro Sahium (sem partido) anunciou essa semana que dificilmente subirá no palanque de um candidato na eleição deste ano. A neutralidade foi a melhor forma encontrada por Sahium para não se indispor com pessoas ligadas a ele e que disputam o pleito.

A candidata a prefeita Marisa Espíndola (PR) foi secretária municipal de Educação da atual administração. O candidato a vice Joaquim Amarildo (DEM) ocupou a pasta de Desenvolvimento Econômico. Além da ligação com esses dois nomes, Sahium afirmou que possui uma amizade antiga com Sílvio Lobo, vice do PSDB.

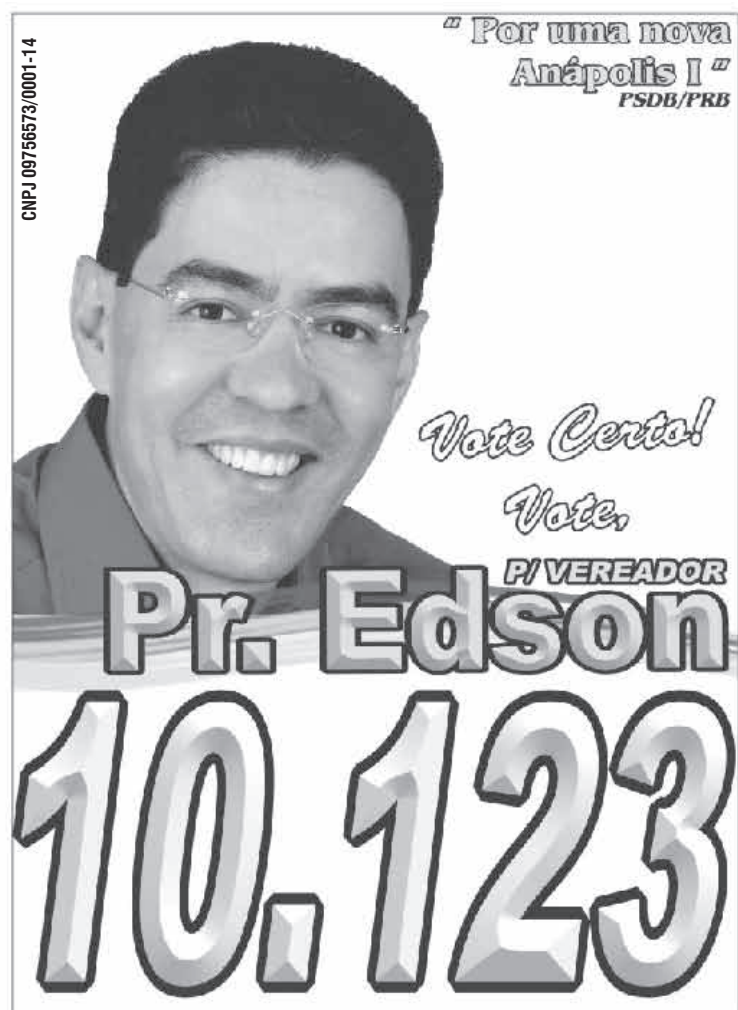
Sem o envolvimento de Pedro Sahium na campanha, pelo menos publicamente, o discurso de envolvimento da máquina pública na campanha cai por terra. A prefeitura não terá candidato oficial e o mesmo acontece com o governo estadual. Alcides Rodrigues (PP) já deixou bem claro que não participa do pleito anapolino em respei-

to aos partidos da base que possuem candidatos e ao PT – novo parceiro administrativo do governador.

Sahium não apóia oficialmente um candidato, mas tem mandado recados para o próximo prefeito em seus discursos. Em inaugurações ou solenidades em seu gabinete, ele tem dito que espera que o próximo chefe do Executivo tenha o compromisso de manter o pagamento em dia, uma das principais conquistas da atual administração.

Encerrado o mandato dia 31 de dezembro, o prefeito sinaliza para uma pausa na carreira política. Ele promete retornar às salas de aulas e não fala ainda sobre uma nova disputa a um cargo eletivo. Atualmente sem partido, Sahium terá até 2010 para pensar sobre o assunto, quando ocorrerem as eleições estaduais.

Existe uma conversa de bastidores sobre a possibilidade de Sahium assumir um cargo no governo Alcides Rodrigues, mas o próprio prefeito já descartou por algumas vezes a informação.



JORNAL DO ESTADO

3099-6100